

# Parente apostava em acordo logo

O acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) é absolutamente indispensável para o País e, por este motivo, explicou a este jornal o secretário de Planejamento, Pedro Pullen Parente, o governo ainda acredita na possibilidade de que o acerto seja assinado ainda este segundo semestre, dependendo dos resultados das negociações que devem iniciar-se em fins de agosto.

O otimismo das autoridades brasileiras não tem embasamento em qualquer fato concreto, identificado durante a visita dos especialistas da instituição. Mas fundamenta-se principalmente no exemplo da Argentina, que recentemente renegociou seu acordo com o Fundo em uma esfera mais política, onde as exigências de metas macroeconômicas de curto prazo foram analisadas sob a ótica mais estrutural.

É justamente esta visão — que permitiu a assinatura de um acordo lastreado nas alterações de política estrutural e não apenas fundamentado nas metas específicas — que o Brasil pretende negociar o aval da instituição.

Apesar da expectativa de inflação ascendente até o final do ano — embora não tão acelerada — o governo brasileiro acredita que existe uma possibilidade real de que o aval seja concedido ainda este semestre.

Dai até a assinatura do acordo, contudo, há ainda uma certa distância, insistiu Parente. "Eu acredito na possibilidade real, mas não estou garantindo que vamos ter um acordo", reiterou.

Segundo ele a aceleração da inflação está sob o controle das autoridades e, em algum ponto — que ele prefere omitir qual seja — os preços deverão sofrer um processo de "inflexão", finalizou em tom otimista (F.H.)

